

Elaboração de tecnologia educativa: cartilha sobre gravidez precoce

Preparation of educational technology: booklet on early pregnancy

Cariane Renata Saldanha Fant Gonzatto¹, Solange de Fátima Reis Conterno²,
 Gilson Fernandes da Silva³

RESUMO

Introdução: O conhecimento sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos é essencial para reduzir vulnerabilidades na adolescência, prevenindo a gravidez precoce. E, as tecnologias educacionais são importantes ferramentas que promovem a educação em saúde. **Objetivo:** Descrever as etapas de elaboração de uma cartilha educativa sobre gestação na adolescência. **Métodos:** Estudo metodológico de desenvolvimento de tecnologia educativa, estruturado em três etapas: 1ª Coleta de dados com o público-alvo e identificação de temas geradores; 2ª Definição das temáticas e fundamentos teóricos; 3ª Criação artística da cartilha: elaboração do conteúdo, layout, design e composição da primeira versão. Realizaram-se entrevistas estruturadas, cujos dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo, identificando os temas geradores. O estudo foi conduzido em uma cidade do oeste paranaense, entre março e abril de 2021, com a participação de 30 gestantes adolescentes. **Resultados:** Emergiram as seguintes temáticas sobre a gestação precoce na perspectiva das adolescentes: gestação não planejada, diálogo familiar sobre sexualidade, métodos contraceptivos: conhecimento e uso, relacionamento afetivo e decisões sobre prevenção, transformações físicas, percepção das mudanças provocadas pela gravidez e planos futuros. **Conclusão:** A tecnologia educativa desenvolvida possui caráter preventivo ao abordar e orientar sobre métodos contraceptivos e estratégias de prevenção da gravidez precoce.

Palavras-Chaves: Educação em Saúde. Tecnologia educacional. Gravidez na adolescência.

ABSTRACT

Introduction: Knowledge about sexuality and sexual and reproductive rights is essential to reduce vulnerabilities in adolescence and prevent early pregnancy. Educational technologies are important tools for promoting health education. **Objective:** To describe the stages of developing an educational booklet on adolescent pregnancy. **Methods:** This is a methodological study of educational technology development, structured in three stages: 1. Data collection with the target audience and identification of key themes; 2. Definition of themes and theoretical foundations; 3. Artistic creation of the booklet: development of the content, layout, design, and composition of the first version. Structured interviews were conducted, and the data were analyzed using content analysis to identify the key themes. The study was conducted in a city in western Paraná between March and April 2021, with the participation of 30 pregnant adolescents. **Results:** The following themes emerged regarding early pregnancy from the adolescents' perspective: unplanned pregnancy, family dialogue about sexuality, contraceptive methods: knowledge and use, emotional relationships and decisions about prevention, physical transformations, perception of changes caused by pregnancy, and future plans. **Conclusion:** The educational technology developed has a preventative character by addressing and providing guidance on contraceptive methods and strategies for preventing early pregnancy.

Keywords: Health Education. Educational technology. Teenage pregnancy.

¹ Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Cascavel/PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4480-7327>. E-mail: carianefant@gmail.com

² Pedagoga. Doutora em Educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Cascavel/PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2493-8071>.

³ Enfermeiro. Doutor em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Cascavel/PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9107-2656>.

1. INTRODUÇÃO

A complexidade da adolescência decorrente das transformações físicas e das situações vividas pelo indivíduo contribuem para construção de sua individualidade, uma vez que as ações presentes nessa fase trazem consigo o reflexo social, cultural e econômico aos quais os sujeitos estão inseridos.

As transformações físicas características da adolescência carregam a presença de impulsos sexuais, que por sua vez, manifestam-se também como um fenômeno psicológico e social, fortemente influenciado pelas crenças, valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade ^{1,2,3,4}.

No Brasil, o início da vida sexual mais cedo provocou um rejuvenescimento do padrão reprodutivo e mesmo havendo queda da taxa de fecundidade, os números de gestações entre adolescentes continuam significativos e a gravidez em adolescentes denota uma situação de vulnerabilidade social ¹. Essa circunstância apresenta-se como um ciclo, uma vez que a baixa escolaridade associada a outros fatores sociais e culturais favorecem a iniciação sexual de forma desprotegida e prematura e conseqüentemente, o surgimento da maternidade precoce ⁵.

Isso denota que o tema em questão é intensamente debatido, mas não esgotado, caracterizando-se como um grande desafio para saúde pública no Brasil ⁶.

Para que os adolescentes possam optar por ações saudáveis devem ter acesso a conhecimentos sobre o “[...] funcionamento do seu corpo e compreender os seus sentimentos, optando pelo que melhor favoreça a expressão da sua sexualidade” ⁷.

As ações em saúde são compostas por vários elementos essenciais e os eventos relacionados à saúde têm levado os profissionais às mudanças no processo de trabalho, uso de diversas estratégias pedagógicas, articulação de profissionais e tecnologias adequadas à singularidade dos sujeitos e ao meio em que estão inseridos ⁸.

Nesse sentido, as tecnologias educacionais, além de gerar conhecimentos, visam atender, tanto às necessidades de aprimoramento e qualificação profissional repercutindo na qualidade dos serviços prestados, quanto às demandas sociais que emergem de inúmeros contextos. São exemplos de tecnologias: folders, cartilhas, vídeos, panfletos, bonecos, ou seja, qualquer instrumento elaborado com base nas necessidades e interesses do público-alvo e validado mediante o uso sistemático dos conhecimentos disponíveis sobre o assunto

⁹.

A adoção de novas práticas pautadas em tecnologias que possibilitem a informação e comunicação contribuirá, de forma decisiva, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interativas e democratizantes. Tais tecnologias podem colaborar para planejar, implementar e avaliar o processo de aprendizagem, ao que concerne aos seus objetivos específicos, de forma a torná-lo mais efetivo ¹⁰.

A experiência profissional no campo da atenção primária, relacionada ao acompanhamento de gestantes em idade adolescente, reforça que a educação em saúde é ferramenta fundamental para problematizar e estimular reflexões acerca dessa temática, com o objetivo de promover autonomia individual na tomada de decisões, estimulando que sejam de forma consciente e responsável.

Sabe-se que ações educativas em saúde são atividades contínuas cujos resultados podem ser observados a longo prazo, nesse sentido, a disponibilização das informações contidas na tecnologia educacional desenvolvida para os adolescentes de forma direta ou indireta, por profissional da saúde, da educação ou outros, possam ser instrumentos de formação do conhecimento e promotoras de debates que os levem a reflexões sobre sua sexualidade, comportamentos de risco, gestação precoce, possibilidades e perspectivas futuras, vislumbrando que essas ações possam reduzir, mesmo que em longo tempo, o número de gestações na adolescência.

Assim, o objetivo deste estudo foi descrever as etapas de elaboração de uma cartilha educativa abordando a temática gestação na adolescência, com isso, identificar se a tecnologia educativa produzida se revela adequada para induzir melhorias e qualificar as orientações relacionadas à gestação na adolescência.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico do tipo desenvolvimento de tecnologia educativa, sistematizado em três etapas.

Como etapa inicial, realizou-se a coleta de dados com as adolescentes que passaram pela experiência da gravidez na adolescência, com a finalidade de identificar temas centrais que fundamentassem a criação da tecnologia educativa.

A segunda etapa foi constituída do desenvolvimento da revisão de literatura acerca da temática, a qual ocorreu por meio de investigação das produções bibliográficas relacionadas ao assunto estudado, momento articulado ao estudo exploratório.

A terceira etapa foi a confecção, propriamente dita, da tecnologia educativa para abordagem da gravidez na adolescência, no formato de uma cartilha, a fim de oferecer informações objetivas, esclarecer dúvidas e problematizar a temática gravidez precoce.

O estudo exploratório contou com a participação de 30 adolescentes que vivenciaram a experiência da gravidez precoce. Como critérios de inclusão, foram selecionadas gestantes com idade entre 10 e 19 anos, que estivessem em acompanhamento pré-natal em diferentes unidades de saúde, localizadas em diversos bairros de um município da região Oeste do Paraná. Foram excluídas da pesquisa adolescentes já haviam finalizado ou interrompido a gestação.

A coleta de dados foi encerrada com base no critério de saturação das informações. As entrevistas foram realizadas presencialmente, no período de 4 de março a 23 de abril de 2021, durante consultas de pré-natal previamente agendadas pelas gestantes nas unidades de saúde às quais estavam vinculadas.

O roteiro da entrevista foi composto por 16 questões abertas e 7 fechadas. As questões fechadas objetivaram a identificação dos dados socioeconômicos das participantes e eventos fisiológicos ocorridos durante a puberdade, com as questões abertas, obter informações relativas aos dados subjetivos relacionadas à percepção, atitudes e conhecimentos das participantes sobre o tema, sendo elas: A gravidez foi planejada? Se não foi planejada, você sabe por que ou como engravidou? Seus pais sabiam que você tinha vida sexual ativa? Já conversou com seus pais sobre sexualidade, alguém orientou você sobre? Você conhece os métodos contraceptivos disponíveis, se esses métodos são fornecidos gratuitamente e onde conseguir? Sabe como deve ser utilizado cada método contraceptivo disponível? Você utiliza/utilizou algum método contraceptivo? se sim qual e quem indicou? Tem parceiro fixo? Qual idade do seu parceiro? O seu parceiro aceita que você use métodos contraceptivos (anticoncepcional, preservativo feminino ou masculino), Ele aceita usar camisinha? Você conhece as transformações físicas que ocorrem durante a gravidez? Acredita que é importante a gestante saber? Você acha que a gravidez irá mudar sua vida de alguma forma? O que pretende fazer após o nascimento do bebê? Você acredita que vai ter apoio de alguém após o nascimento da criança. De quem? Você pretende ter mais filhos. Se sim, daqui quantos anos? Que informações você acredita que seriam importantes para uma adolescente saber para planejar ou evitar a gravidez?

As respostas às questões abertas foram examinadas por meio da análise de conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin ¹¹.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado pelo parecer 4.547.873 e CAAE 43142620.2.0000.0107.

3. RESULTADOS

As informações sociodemográficas coletadas por meio das entrevistas estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos obtidos da pesquisa exploratória com adolescentes, Cascavel, 2021.

Características	N	%
Idade		
10-14	4	13
15-19	26	87
Raça		
Branca	14	47
Parda	15	50
Negra	1	3
Indígena	0	0
Amarela	0	0
Escolaridade		
Ensino fundamental	4	13
Ensino Médio	11	37
Não frequentam	15	50
Moradia		
Própria	18	60
Alugada	10	33
Cedida	2	7
Trabalha		
Sim	5	17
Não	25	83
Renda familiar		
≤ 1 salário	1	3
1 a 2 salários	18	60
2 a 3 salários	7	23
3 a 4 salários	4	13
≥ 4 salários	0	0
Auxílio Recebido		
Bolsa Família	4	13
Emergencial	1	3
BPC	1	3
Nenhum benefício	24	80

Fonte: Dados sistematizados das entrevistas com adolescentes grávidas (2021).

Os dados subjetivos foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de categorizar os eixos temáticos que emergiram das falas das participantes. A partir dessa análise, foi possível identificar temas relevantes que contribuem para reflexões sobre os fatores que envolvem o contexto socioeconômico e cultural de algumas adolescentes, bem como a relação desse contexto com a ocorrência da gravidez precoce.

Dentre as etapas para o preparo de materiais educativos impressos, destacam-se a definição dos princípios linguísticos, dos princípios gráficos e motivacionais ¹², expressos aqui na definição da forma de apresentação dos conteúdos; ilustrações; layout e design e esboço da composição da cartilha.

3.1 Definição da forma de apresentação dos conteúdos

Conforme explicitado, os conteúdos que compuseram o material foram selecionados a partir das vivências de adolescentes gestantes por meio das entrevistas, etapa fundamental para a construção do material, contudo, não menos importante é a realização do exercício de transposição didática, expressa pela definição da forma com que os conteúdos/ideias serão apresentados, desde elaboração de frases, exemplos a serem utilizados, bem como, a definição de ilustrações e seus padrões, layout e design gráfico.

Amparando-se na publicação de autores que atuaram no campo da produção e validação de tecnologias educativas em saúde, em suas mais variadas expressões, constituiu-se nesse trabalho os fundamentos essenciais para a construção da cartilha “Vamos conversar sobre gravidez na adolescência?” ^{13, 14, 15, 16, 17, 18}.

Considerando que a cartilha deve ter uma mensagem objetiva, direta e explícita ao público a qual ela se destina, buscou-se definir previamente alguns princípios para apresentar o conteúdo ¹⁷. Assim a cartilha foi produzida com base nos seguintes aspectos: apresentar ideias concisas e diretas em cada seção/tópico; apresentar conceitos, preservando a base científica e garantindo a compreensão pelo público-alvo; indicar ações a serem tomadas pelo público-alvo; construir frases com palavras conhecidas; redigir o texto no estilo dialogal, com perguntas e respostas, para chamar/prender a atenção do público-alvo; utilizar termos técnicos quando indispensável e com as devidas explicações; abreviaturas/siglas quando utilizadas devem conter as devidas explicações; informar que será direcionada aos adolescentes, independente do sexo, gênero, classe social e, por meio dessa sistematização tornar o material mais interessante para o público ao qual se destina.

3.2 Ilustrações

As ilustrações em materiais educativos em saúde cumprem uma função importante, sendo formas para qualificar a comunicação, pois colaboram com a fixação do conteúdo além de “[...] atrair o leitor, despertar e manter seu interesse pela leitura, complementar e reforçar a informação”¹⁷. Portanto, seguiu-se os seguintes princípios: escolha das ilustrações em base gratuita: Canva.com; uso racional de imagens/ilustrações, para evitar a sobrecarga de estímulos e desatenção à mensagem escrita; busca pela qualidade visual das ilustrações; ilustrações escolhidas considerando o universo do adolescente (imagens que remetem ao adolescente no dia a dia, em grupo de amigos, em momentos afetivos com seus pares, relacionadas ainda, a gestação adolescente, ao profissional de saúde como suporte para acolhimento em saúde, aos métodos contraceptivos e aos eventos biológicos presentes nessa fase, como fecundação) imagens que aproximassem o público do material.

3.3 Layout e design

A cartilha educativa foi desenvolvida em cores claras, atrativas e com tons mais fortes para grifar os destaques, além da inclusão de desenhos e quadros para torná-la mais atrativa. A cartilha possui tamanho A4 (210x297 mm), contém 36 páginas e é composta por: capa; apresentação; contextualização do tema com perguntas e respostas; tópicos com as principais temáticas. O programa utilizado pelo designer no processo de criação das imagens e da diagramação foi o Figma.

À configuração e ao design da cartilha, foi considerado personagens com características singulares e diversificadas, ambiente simples, além de imagens que demonstrassem vivências acolhedoras, empáticas e de forte vinculação entre os profissionais, adolescentes e as gestantes.

Intentou-se, por meio dos diferentes formatos ilustrativos, dar voz, sentido e concretude ao percurso da adolescência, com ênfase na reprodução e como preveni-la.

3.4 Temas

Os temas que fazem parte da cartilha emergiram das entrevistas realizadas com as adolescentes gestantes, as dúvidas em relação as transformações corporais presentes na adolescência, conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e orientações quanto ao apoio institucional da Unidade de Saúde. A utilização dos temas oriundos das entrevistas é uma estratégia que visa a qualidade sociocultural dos conteúdos definidos para composição da cartilha¹⁹.

Das falas das participantes foi possível captar, de forma justificável, nove temas, como apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Temas selecionados considerando dados da pesquisa exploratória com adolescentes e revisão de literatura, Cascavel, 2021.

TEMAS	JUSTIFICATIVA
Puberdade	Destacar as principais alterações características e promover o entendimento da puberdade como evento biológico importante para o desenvolvimento humano.
Transformações no corpo masculino	Reconhecimento das mudanças corporais presentes na adolescência, permitindo que identifiquem transformações esperadas e possíveis alterações.
Transformações no corpo feminino	Reconhecimento das mudanças corporais presentes na adolescência, permitindo que identifiquem transformações esperadas e possíveis alterações.
Menstruação	Informações sobre as mudanças físicas e hormonais envolvidas no sangramento menstrual e como esse fenômeno está relacionado com a gestação.
Fecundação	Compreensão do processo de fecundação, com vistas a superar dúvidas sobre o tema.
Métodos contraceptivos e mitos sobre uso de contraceptivos hormonais	Em se tratando de medidas preventivas de gestação na adolescência, é necessário que os jovens conheçam quais são os métodos contraceptivos disponíveis, onde e como adquiri-los, uma vez que, conforme respostas obtidas, a gestação muitas vezes tem ocorrido, principalmente, pelo não uso ou uso inadequado dos métodos disponíveis. Aborda também alguns mitos sobre o uso de contraceptivos hormonais que podem se apresentar como empecilhos para o uso.
Direitos Sexuais e reprodutivos	Aborda a problematização do direito da adolescente de decidir o momento que deseja engravidar e o direito ao acesso aos métodos contraceptivos.
Gravidez	Destaque para as mudanças físicas, implicações emocionais, sociais e financeiras, relacionadas ao evento gravidez.
O profissional de enfermagem como referência	Destaca o papel do profissional de enfermagem no acolhimento, orientação e educação, que garanta ao adolescente o acesso a informações e o desenvolvimento de percepções acerca de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Fonte: Dados sistematizados das entrevistas com adolescentes grávidas (2021).

Todos os temas identificados foram explicitados na tecnologia educativa com base em referenciais teóricos sobre cada tema. Para a criação e desenvolvimento da produção do material realizou-se um esboço, representação sumária, a qual organizou de forma didática a apresentação dos conteúdos a serem abordados, considerando o estudo exploratório e o referencial teórico. Além disso, também foi realizada a escolha das ilustrações da tecnologia educativa: cartilha sobre gravidez na adolescência “Vamos conversar sobre gravidez na adolescência?”.

Tabela 3 – Esboço da cartilha.

Tópicos	Descrição
Capa	Título: “Vamos conversar sobre gravidez na adolescência?” Uso de ilustrações que remetam a adolescência, namoro e gravidez na adolescência; Ilustração escolhida: casal adolescente inter-racial.
Contracapa	Ficha catalográfica; Créditos da produção: redação; revisão; design gráfico; Logotipo do Programa de Pós-graduação.
Sumário	Indicação dos tópicos e páginas correspondentes do corpo do texto.
Apresentação	Texto direto que busque instigar a leitura e o uso do material.
Assunto 1	Título: A adolescência chegou.... e agora? O que é puberdade? O que acontece no corpo humano nesse período? Que transformações ocorrem no corpo do menino? O que é ereção e ejaculação e quando acontece a primeira ejaculação? Que transformações ocorrem no corpo da menina? E a menstruação, o que é e como acontece? Sobre a fecundação... o que é a fecundação e como ela acontece? Ilustrações: Fotos de adolescentes de ambos os sexos e de diferentes etnias, além de figuras que representam os estágios de maturação sexual, do sexo masculino e feminino, segundo produção de Tanner e imagens que demonstram o processo de fecundação.
Assunto 2	Título: Métodos contraceptivos Como são classificados os métodos contraceptivos? Todos eles são indicados para adolescentes? Métodos comportamentais Métodos de barreira Métodos hormonais Mitos relacionados ao anticoncepcional hormonal Ilustrações: Fotos e gravuras que vinculem o texto ao método trabalhado.
Assunto 3	Título: Vamos falar sobre direitos sexuais e reprodutivos?
Assunto 4	Título: Gravidez na adolescência e mudanças Ilustrações: Fotos de adolescentes; adolescente gestante; interação entre adolescentes e adultos.
Assunto 5	Título: Se eu precisar de orientação, quem poderá me ajudar? Ilustrações: interação entre adolescentes e profissionais da saúde.
Assunto 6	Referências bibliográficas utilizadas

Fonte: Elaboração da autora (2021).

A versão da cartilha, é preliminar, ao considerar que toda tecnologia educativa em saúde para se constituir em instrumento que viabilize a comunicação, a interação entre o público-alvo e o conhecimento, entre o público-alvo e os profissionais, colaborando, assim, no processo educativo, deve passar por um procedimento de validação, ou seja, deve ser avaliada quanto a confiabilidade de seu conteúdo e a adequabilidade de sua forma.

4. DISCUSSÃO

Investimentos para a qualificação do pré-natal tem sido realizado em várias regiões do Brasil, com vistas a ampliar as ações educativas em saúde. Para tanto, várias são as iniciativas como Programas de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, à implantação da Rede Cegonha, à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade na Atenção Básica, ao Programa Saúde na Escola, e ainda, a implantação dos comitês de mortalidade materno-infantil.

Mesmo diante dos avanços crescentes na saúde materno-infantil que vem sendo apresentados no Brasil, ainda possuem fragilidades na elaboração de tecnologias educativas que possam subsidiar os educadores em saúde com temáticas acerca da prevenção da gravidez na adolescência ²⁰.

Dessa forma, a cartilha proposta, neste estudo, foi desenvolvida para ser uma ferramenta educacional de apoio aos profissionais de saúde. Assim sendo, abordagem pelo educador e profissional de saúde sobre o tema sexualidade deve promover a reflexão, potencializar o senso crítico sobre a temática abordada, orientando os adolescentes e suas famílias, com informações científicas sobre as transformações que ocorrem no corpo, sobre as sensações, curiosidades e diversidades sexuais, sobre o ato sexual propriamente dito e suas consequências, além do conceito de dignidade sexual para que essa prática seja saudável e segura. A articulação entre escola e a unidade de saúde é essencial para que as ações educativas sejam apoiadas em discussões construtivas, abrindo canais de comunicação com os jovens e contribuindo para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado ²¹.

Nesse sentido, é de extrema importância a realização de educação em saúde com produção de conhecimento, buscando despertar uma análise reflexiva sobre o estado gestacional e todas as circunstâncias relacionadas e esse evento, essa necessidade têm levado os profissionais às mudanças no processo de trabalho, uso de diversas estratégias pedagógicas, articulação de profissionais e tecnologias adequadas à singularidade dos sujeitos e ao meio em que estão inseridos ⁸.

O trabalho educativo em saúde é potencializado quando se utiliza de formas e

recursos adequados de comunicação, no sentido de aproximar profissionais e o público-alvo, de agregar novos conhecimentos, de favorecer o diálogo e a problematização dos determinantes do processo saúde-doença, podendo fortalecer a mobilização pela promoção da saúde ¹⁷.

Materiais educativos tem a função de promover a mediação entre profissionais da saúde e participantes de atividades de educação em saúde, no sentido de favorecer o entendimento de conhecimentos importantes para o desenvolvimento do autocuidado, pela prevenção de problemas futuros de saúde e mobilizadoras de práticas promotoras em saúde ^{14, 16, 17}.

Nesse sentido, é necessário que estes materiais, independente da forma com que são apresentados, possuam qualidade no formato e conteúdo, considerem o contexto sociocultural do público ao qual se destina, facilitem o entendimento das temáticas abordadas, minimizem dúvidas, fomentem a reflexão e o envolvimento dos sujeitos no processo de promoção de saúde facilitando o processo de ensino e estimulando a aprendizagem e a participação do grupo ^{14, 16, 22}.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a importância do papel dos profissionais, tanto da saúde como da educação, para que a partir da criação de vínculo com os jovens e adolescentes e, com aplicação de práticas educativas e ações pedagógicas direcionadas aos adolescentes, voltadas à educação sexual e reprodutiva com destaque à prevenção de gravidez na adolescência, com uso de estratégias, metodologias e tecnologias educativas possam implementar ações promotoras e preventivas em saúde, acerca da temática.

Dessa forma, a elaboração da tecnologia educativa teve como finalidade estimular a reflexão, disseminar informações e provocar a problematização sobre a saúde sexual de adolescentes e a gestação precoce. Essa proposta baseia-se na aproximação com o universo juvenil, visando estabelecer um vínculo de confiança que favoreça a interação entre educadores e aprendizes. A partir dessa relação, pretende-se incentivar a expressão de dúvidas, desejos, necessidades e curiosidades relacionadas à sexualidade e à gestação na adolescência. Assim, busca-se fomentar a reflexão sobre comportamentos, fortalecer o vínculo dos adolescentes com os serviços de saúde que frequentam, potencializando ações de promoção da saúde e oferecendo suporte para iniciativas preventivas.

Assim, o instrumento educativo, tem caráter preventivo uma vez que expõe e orienta o uso de métodos contraceptivos e meios de prevenção de gestação precoce, como também promotor da saúde, quando apresenta aos jovens a unidade de saúde, especificamente a atenção primária, como porta de entrada para atendimento, destaca ainda, a figura do enfermeiro no acolhimento, que direciona os jovens em relação a obtenção dos métodos preventivos de gestações, orientando seu uso e atendendo aos demais anseios dos adolescentes em relação a sexualidade, vulnerabilidades ou conflitos decorrentes da própria fase, pretende ainda, ser extensivo aos pais, fortalecendo vínculos familiares.

Acredita-se que certas circunstâncias podem ser modificadas por meio da educação. Assim, incentivar e desenvolver instrumentos que promovam atividades educativas constitui uma forma de sistematizar as práticas em saúde. Quando essas tecnologias chegam a profissionais comprometidos em ampliar suas estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e transformação social, a efetividade dessas ações tende a ser evidente e seus resultados amplamente reconhecidos.

É importante ressaltar que, para que uma tecnologia educacional seja considerada adequada, deve passar pelo processo de validação, momento em que serão mensurados sua confiabilidade, aparência, semântica, linguagem, conteúdo e forma, possibilitando assim, sua disponibilização ao público a que se destina.

Ainda, a pesquisa exploratória apresentou algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A amostra foi composta em sua maioria por participantes de uma região de maior vulnerabilidade, o que pode ter restringido a generalização dos achados para outros contextos. Tais limitações podem ter influenciado a amplitude e a robustez das conclusões.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2024 nov 20]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf.
2. Bock AMB. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2007. [citado 2024 dez 29]; 11(1): 63-73. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007.

3. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolesc Saude* [Internet]. 2005. [citado 2025 fev 6]; 2(2). Disponível em: https://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/sau2202/pdf/aula%201%20leitura_adolescencia_def_conc_criterios.pdf.
4. Santos EP, Costa AAZ. Cuidado integral à saúde do adolescente [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH; 2019.
5. Vieira BDG, Queiroz ABA, Alves VH, Rodrigues DP, Guerra JVV, Pinto CB. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2017. [citado 2025 jun 7]; 11(3): 1504-12. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/13994>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. [citado 2024 dez 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva: cadernos de atenção básica [Internet]. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [citado 2024 nov 20]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.
8. Ceccon RF, Schneider IJC. Tecnologias leves em tempos de pandemia: a educação em saúde como dispositivo de combate ao Coronavírus [pré-impressão na Internet]. *Ciênc Saúde (Maranhão)*. 2020. [citado 2025 fev 10]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136/160>.
9. Teixeira E, Mota VMSS, organizadoras. *Tecnologias educacionais em foco*. São Paulo: Difusão; 2011.
10. Monteiro DS, Rodrigues ILA, Souza DF, Barbosa FKM, Farias RC, Nogueira LMV. Validação de uma tecnologia educativa em biossegurança na atenção primária. *Rev Cuidarte* [Internet]. 2019. [citado 2025 jun 7]; 10(2). Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/654>.
11. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
12. Mialhe FL, Silva CMC. Estratégias para a elaboração de impressos educativos em saúde bucal. *Arq Odontol* [Internet]. 2008. [citado 2024 nov 20]; 44(2). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoemodontologia/article/view/3468/2243>.
13. Cunha AGA, Esteves AVF. Cartilha “Educar é um dom e cuidar é uma arte”: ações preventivas de doenças respiratórias com crianças de creche. *In*: Teixeira E, organizadora. *Desenvolvimento de tecnologia cuidado-educacionais*. v. 2. Porto Alegre: Moriá; 2020. p. 115-132.

14. Mendes DS, Finkler JS, Stralhoti KN, Konrath LCH, Rodrigues RMS, Conterno SFR, et al. Gravidez na adolescência. *In: Mendes DS, et al. Recurso didático pedagógico para o ensino do cuidado à criança e adolescente para técnicos em enfermagem [recurso eletrônico].* Porto Alegre: Evangraf: Unioeste; 2016. p. 267-287 [citado 2024 out 10].
15. Nascimento CD, Almeida MC. Cartilha para orientação de pais e acompanhantes sobre o uso de brinquedos com crianças no pós-operatório. *In: Teixeira E, organizadora. Desenvolvimento de tecnologia cuidado-educacionais. v. 2.* Porto Alegre: Moriá; 2020. p. 227-236.
16. Ramos AS, Pereira EBF, Silva GWS, Lira JSS, Fernandes LCC. Construção de uma cartilha educativa como ferramenta de apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória e à experiência cirúrgica: relato de experiência. *Interfaces (Rev Ext UFMG) [Internet].* 2016. [citado 2024 fev. 20]; 4(1): 173-81.
17. Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2003. [citado 2024 nov 3]; 56(2):184-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>
18. Nietzsche EA, Teixeira E, Medeiros HP. Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)? Porto Alegre: Moriá; 2014.
19. Teixeira E, Nascimento MHM. Pesquisa metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. *In: Teixeira E, organizadora. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. v. 2.* Porto Alegre: Moriá; 2020.
20. Backes DS, Rossato GL, Simas LTL, Moraes TR, Pereira AD, Silva SC. Elaboração de cartilha educativa: orientações para a gestação, parto e puerpério. *Rev Pesqui Qualit [Internet].* 2024 [citado 2025 maio 30]; 12(29): 61-77. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.29.655>.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 2024 nov 18]. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf.
22. Magalhães IMO, et al. Validação de tecnologia em libras para educação em saúde de surdos. *Acta Paul Enferm [Internet].* 2019. [citado 2024 nov 2]; 32(6): 659-66. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000600659.